

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO SÃO
FRANCISCO – FUNDIFRAN

FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO DAS MULHERES NO
TERRITÓRIO VELHO CHICO

ABRIL, 2024

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO SÃO
FRANCISCO – FUNDIFRAN

FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO DAS MULHERES DO
TERRITÓRIO VELHO CHICO

Sistematização das atividades desenvolvidas pela FUNDIFRAN no Território Velho Chico em cumprimento à Chamada Pública de ATER para Mulheres Rurais SDR/Bahiater nº002/2018, contrato 019/2019.

ABRIL, 2024

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**

FICHA TÉCNICA:

Contrato:

019/2029 – FUNDIFRAN/BAHIATER/SDR
Chamada Pública de ATER para Mulheres Rurais
SDR/BAHIATER nº 002/2018

Diretoria Executiva:

Clidenor José dos Santos - Diretor Presidente
Taciana de Oliveira Carvalho de Araújo – Diretora Financeira
Dermeval Gervásio de Oliveira – Diretor Operacional

Equipe Técnica:

Coordenação Técnica

Silvana Maria dos Anjos
Sandra Oliveira dos Santos
Carla de Andrade Cunha Farias

Assessora Pedagógica:

Cleidianne Sousa Pereira Rodrigues
Tatiane Souza da Silveira

Assistente Administrativo:

Ângela Maria de Souza Santos

Comunicadora Social:

Priscila dos Santos Alcides
Eduarda da Silva Lima
Raquel Silva da Cruz

Técnicas(os) de Campo:

Adriana Menezes dos Santos
Agenilda Ribeiro de Souza
Camila Fernandes Leite
Dandara Sá Teles Santos
Eduilson Marques de Oliveira
Heber Oliveira Mares
Ivanilda Lino de Oliveira
Lucimara Oliveira dos Santos
Osvaldino Moreira de Oliveira

Sistematização Final

Cleidianne Sousa Pereira Rodrigues
Silvana Maria dos Anjos

Diagramação

Cleber Eduão Ferreira

Capa:

Foto de Maria da Soledade da Anunciação Pereira
Comunidade Duas Lagoas – Riacho de Santana/BA

Fotos:

Arquivo FUNDIFRAN

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

Fortalecimento do protagonismo das mulheres no território velho chico – 1. Ed.
Ibotirama, BA: Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco – Fundifran,
2024.

Vários colaboradores

1. Agricultura familiar 2. Agroecologia 3. Mulheres

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

AGRADECIMENTOS

Os resultados evidenciados neste documento foram possíveis graças a soma dos esforços individuais e coletivos de vários atores sociais, com foco na autonomia das Mulheres Camponesas que participaram deste projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), promovido pela FUNDIFRAN, em parceria com o Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR/BAHIATER. Neste sentido, gostaríamos de expressar os nossos agradecimentos:

Às Mulheres Camponesas que acreditaram na proposta apresentada pela FUNDIFRAN, que não mediram esforços em cumprir as orientações da Equipe Técnica, nos momentos de formação e de acompanhamento técnico dos Grupos Produtivos e de suas Unidades Produtivas Familiares, principalmente na aplicação da Caderneta Agroecológica.

A Equipe Técnica pelos esforços e empenho, superando os desafios apresentados, buscando almejar os resultados qualitativos e quantitativos previstos, finalizando o projeto dentro do tempo previsto. Da mesma forma, o pessoal do apoio técnico, administrativo e da comunicação social pelo empenho no processo de gestão financeira, na alimentação do SIGATER e das redes sociais.

Às organizações parceiras locais, que assumiram os compromissos firmados no Termo de Parceria contratualizado na primeira atividade do projeto, no acesso às políticas públicas sociais e econômicas voltadas para as Mulheres, as quais destacamos: SETAF-Velho Chico através da BAHIATER e da CAR, do Consórcio Público do Velho Chico, do SEBRAE e das Prefeituras Municipais dos municípios atendidos pelo Projeto, através de suas Secretarias de Agricultura, de Saúde e Assistência Social; das Organizações dos(as) Agricultores(as) Familiares (STTRs e SINTRAFs); e da AECOFABA e da Fundação Padre Cristiano.

Por fim, agradecer os(as) estagiários(as) das Escolas Famílias Agrícolas de Brotas de Macaúbas (EFAR) e de Correntina (EFAPA), que contribuíram para as atividades do projeto, conheceram novas experiências para as suas vidas profissionais e nos deixaram a certeza que com o estágio oferecido pela FUNDIFRAN vem contribuindo cada vez mais para o fortalecimento da Agricultura Familiar Camponesa.

Diretoria e Coordenação Técnica

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**

RESUMO

A CHAMADA PÚBLICA DE ATER PARA AS MULHERES RURAIS SDR/BAHIATER N° 002/2018, teve por objetivo a prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para Mulheres Rurais preferencialmente organizadas em grupos produtivos, com vistas ao fortalecimento da produção e a consolidação de processos de promoção da agroecologia e de seus processos organizativos, considerando as diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO).

O projeto viabilizou a oferta da assistência técnica tomando como foco o desenvolvimento rural sustentável, a superação da pobreza rural e a sustentabilidade socioambiental com enfoque agroecológico, priorizando as questões de gênero e geração, fundamentada no princípio de que as pessoas são centrais na promoção do desenvolvimento.

Desse modo, as atividades realizadas pela Fundifran tiveram como elemento norteador, o fortalecimento da agricultura familiar através dos grupos de mulheres rurais, visando o fortalecimento da produção e a consolidação de processos de promoção da agroecologia e de seus processos organizativos, numa perspectiva de produção de base agroecológica, com vistas na elevação de renda das famílias e autonomia das mulheres nos seus espaços produtivos e organizativos. Vale ressaltar que os municípios selecionados no território Velho Chico já apresentavam potencialidade do ponto de vista da organização das mulheres rurais, pois já vinham se organizando e participando dos projetos de venda para o PAA/CONAB e PNAE de seus respectivos municípios.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS:

- Figura 1 – Municípios contemplados pelo Projeto Ater para Mulheres Rurais
- Figura 2 – Resumo dos dados referentes às cadernetas monitoradas de out/21 a set/22
- Figura 3 – Respostas relacionadas às práticas agrícolas e ambientais utilizadas

GRÁFICOS:

- Gráfico 1 – Principais fontes de renda das beneficiárias
- Gráfico 2 – Relações econômicas das UPFs monitoradas durante o projeto
- Gráfico 3 – Principais aplicações dos recursos/financiamentos
- Gráfico 4 – Principais produtos e quantidades produzidas no período de 2021 a 2022
- Gráfico 5 – Valor total em reais da produção por relação econômica de 2021 a 2022
- Gráfico 6 – Principais culturas agrícolas da beneficiária Ildenir Sodré do Vale
- Gráfico 7 – Principais relações econômicas desenvolvidas por Ildenir Sodré do Vale
- Gráfico 8 – Perfis da distribuição das atividades realizadas por gênero nas UPFs

LISTA DE TABELAS:

- Tabela 1 – Municípios e comunidades atendidas
- Tabela 2 – Relação de diagnósticos construídos nos meses de janeiro a agosto

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:

- ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural
- FUNDIFRAN – Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco
- ISTs – Infecções sexualmente transmissíveis
- OSC – Organização da Sociedade Civil
- PANC – Plantas Alimentícias Não Convencionais
- PNAPO – Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
- PICS – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
- UPF – Unidade Produtiva Familiar
- SPM – Secretaria de Políticas para as Mulheres

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

SUMÁRIO

1. PREFÁCIO.....	10
2. OBJETO CONTRATADO.....	11
3. PÚBLICO BENEFICIÁRIO.....	12
4. ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	13
5. INTRODUÇÃO.....	16
6. PERFIL DAS BENEFICIÁRIAS.....	17
7. RESUMO DA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES.....	20
7.1. INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA DAS FAMÍLIAS.....	20
7.1.1. DIAGNÓSTICO DA UNIDADE PRODUTIVA FAMILIAR.....	20
7.1.2. DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO/GRUPOS PRODUTIVOS.....	22
7.1.3. CADERNETA AGROECOLÓGICA.....	24
7.1.4. EXPERIÊNCIA EXITOSA.....	29
7.1.5. SEGURANÇA ALIMENTAR E USO DAS PANC.....	31
7.1.6. AVICULTURA.....	34
7.2. ACESSO A MERCADOS.....	37
7.2.1. COMERCIALIZAÇÃO: PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS.....	37
7.3. GESTÃO E TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS.....	42
7.3.1. TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA.....	42
7.3.2. OFICINA PRODUZIR ORGÂNICO COM RENTABILIDADE	46
7.4. GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA.....	49
7.4.1. OFICINA DE BENEFICIAMENTO DE DERIVADOS DE MANDIOCA....	49
7.4.2. OFICINA DE BENEFICIAMENTO DE FRUTAS.....	53
7.5. ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS.....	56
7.5.1. CULTURA.....	56
7.5.2. PNAE e PAA.....	57
7.5.3. CRÉDITO RURAL E CUSTEIO.....	59

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.5.4 FOMENTO RURAL.....	60
7.6. INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS.....	63
7.6.1. OFICINA SOBRE GÊNERO E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO...63	
7.6.2. OFICINA SOBRE ECONOMIA FEMINISTA E SOLIDÁRIA.....66	
7.6.3. ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS SEXISTAS.....68	
7.6.4. SAÚDE E DIREITOS REPRODUTIVOS DA MULHER.....73	
7.6.5. SAÚDE INTEGRAL DA MULHER: TERAPIAS ALTERNATIVAS E PLANTAS MEDICINAIS.....76	
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
9. REFERÊNCIAS.....	80
10. ANEXO I – BANNER DO PROJETO.....	82

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

1. PREFÁCIO

A Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco (FUNDIFRAN) é uma Organização da Sociedade Civil (OSC), sem fins lucrativos, socioambientalista e cultural que em 2021 completou 50 anos de atuação na região da Bacia do São Francisco. É uma instituição social que tem como missão promover o desenvolvimento integrado e sustentável das comunidades da Bacia do São Francisco, contribuindo com serviços de assessoria e capacitação tecnológica e gerencial, planejamento e pesquisa, no aperfeiçoamento de capacidades das organizações e movimentos sociais, com enfoque na educação ambiental, cultural e de comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, pescadores e povos dos fundos e fechos de pastos), assentados e camponeses e tem como princípios Agroecologia, Convivência com o Semiárido, Participação Social, Protagonismo das Mulheres e Jovens, Territorialidade, Sustentabilidade e respeito aos saberes locais.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

2. OBJETO CONTRATADO

O presente contrato tem como objeto a prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para Mulheres Rurais, ofertadas pela FUNDIFRAN, a atender preferencialmente mulheres organizadas em grupos produtivos, com vistas ao fortalecimento da produção agroecológica e a consolidação de processos de promoção da agroecologia e de seus processos organizativos, considerando as diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Território Velho Chico, no Estado da Bahia, de acordo com a metodologia, objetos, descrição dos serviços, quantitativo, equipe técnica e cronograma constante no Edital da Chamada Pública Mulheres Rurais ATER SDR/BAHIATER nº 002/2018.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

3. PÚBLICO BENEFICIÁRIO

Conforme Termo de Referência da Chamada Pública 002/2108, são beneficiárias do projeto 540 mulheres rurais exclusivamente agricultoras familiares ¹, de acordo com caracterização definida pela Lei Federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006, preferencialmente organizadas em grupos produtivos, com vistas ao fortalecimento da produção e a consolidação de processos de promoção da agroecologia e de seus processos organizativos, considerando as diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO).

¹ Agricultora Familiar – aquela que pratica atividade rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

Tabela 01. Municípios e comunidades atendidas

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	Nº DE BENEFICIÁRIAS
Brotas de Macaúbas	Buriti do Alho	14
Brotas de Macaúbas	Feira Nova	18
Brotas de Macaúbas	Lagoa do Maciel	10
Brotas de Macaúbas	Sumidouro	14
Ibotirama	Ilha do Saco	7
Ibotirama	Cercado	8
Ibotirama	Aldeia Tuxá	13
Ibotirama	Canabrava	13
Ibotirama	Várzea	12
Muquém do São Francisco	Manoel Dias	17
Oliveira dos Brejinhos	Flora	18
Oliveira dos Brejinhos	Saco do Fogo	15
Paratinga	Paulista	24
Paratinga	Pau Ferro	09
Paratinga	Ponte	17
Paratinga	Pedra Comprida	16
Riacho de Santana	Agreste	17
Riacho de Santana	Agrestinho	18
Riacho de Santana	Duas Lagoas	22
Riacho de Santana	Gado Bravo	20
Riacho de Santana	Mata do Sapé	23
Riacho de Santana	Pajeú	16
Riacho de Santana	Rio do Tanque	16
Riacho de Santana	Sambaíba	53
Riacho de Santana	Santo Antônio	17

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

Serra do Ramalho	Agrovila 03	01
Serra do Ramalho	Agrovila 04	01
Serra do Ramalho	Agrovila 05	11
Serra do Ramalho	Agrovila 07	02
Serra do Ramalho	Agrovila 10	10
Serra do Ramalho	Agrovila 12	01
Serra do Ramalho	Agrovila 13	12
Serra do Ramalho	Agrovila 21	13
Serra do Ramalho	Agrovila 22	18
Serra do Ramalho	Barra da Ipueira	3
Serra do Ramalho	Barreiro Grande	13
Serra do Ramalho	Boa Vista	4
Serra do Ramalho	Palmas e Passos	21

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

5. INTRODUÇÃO

Considerado requisito para inserção de beneficiárias no sistema, o documento de Declaração de Aptidão ao Pronaf/DAP, permaneceu entre os principais desafios da mobilização, uma vez que parte do público alcançado nas reuniões de apresentação do projeto não possuíam ou não estavam com suas DAP's ativas. Durante a execução das atividades de mobilização, a equipe manteve o foco em reforçar a orientação sobre a importância deste documento, solicitando às mulheres que não possuíam, que estavam com a DAP vencida ou bloqueada que procurassem os órgãos responsáveis para obtenção ou desbloqueio.

As restrições aplicadas às regiões devido ao alto índice de ocupação das UTI's e a permanência do grande número de infectados pela COVID-19, condicionou as ações da equipe à execução das atividades individuais, como o diagnóstico da unidade produtiva familiar durante boa parte do trimestre. Desse modo, os trabalhos se concentraram na busca ativa por novas beneficiárias para cadastros e construção do Diagnóstico da UPF (Unidade Produtiva Familiar).

Com o avanço das campanhas de vacinação nas comunidades quilombolas, a equipe junto a diretoria da instituição, realizou consultas às comunidades sobre a possibilidade de se iniciar as ações de atividades coletivas, a partir da aceitação das seis primeiras comunidades selecionadas. Deu-se início à mobilização para a construção das atividades de caráter coletivo Diagnósticos Comunitários/Grupos Produtivos, a princípio, planejados para acontecer em 05 comunidades quilombolas e 01 comunidade tradicional localizada entre as comunidades quilombolas, público destas primeiras ações coletivas.

As atividades descritas a seguir, buscam evidenciar a realização das ações realizadas pela equipe da FUNDIFRAN para se atingir as metas quantitativas e qualitativas previstas no projeto.

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**

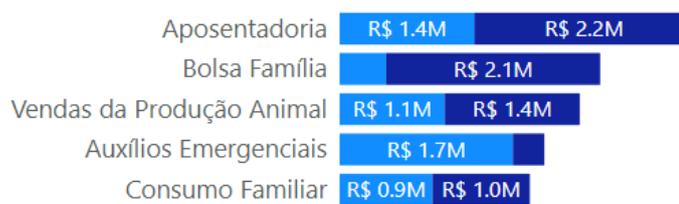
6. PERFIL DAS BENEFICIÁRIAS

O perfil das mulheres atendidas pelo projeto, são mulheres que se autodeclaram pardas, com ensino médio completo e idade média variando entre 30 e 50 anos. A análise dos dados coletados através dos diagnósticos aplicados nas UPFs possibilitou a construção do perfil das beneficiárias atendidas pelo projeto, que é extremamente relevante para o entendimento do contexto social e planejamento das estratégias de trabalho utilizados pela equipe. Alguns dados significativos seguem detalhados abaixo:

Gráfico 1 – Principais fontes de renda das beneficiárias

Valor Rendas por fonte_renda_tipo

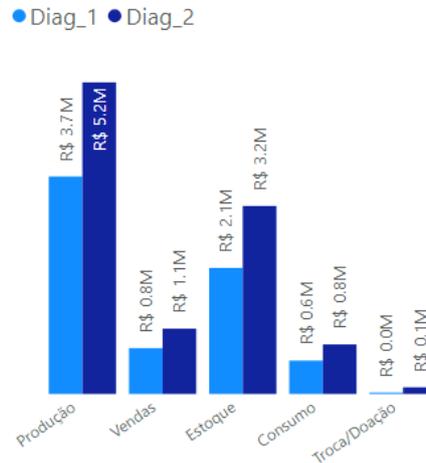
diagnostico ● Diag_1 ● Diag_2



De acordo com os dados, a maioria das UPFs apresentam pelo menos um membro familiar aposentado(a) que contribui significativamente para a manutenção das despesas familiares. Além disso, o bolsa família e o auxílio emergencial foram benefícios essenciais para a sobrevivência das famílias durante a pandemia, visto que, agricultoras e agricultores que comercializavam predominantemente nas feiras livres, permaneceram sem fonte de renda durante a pandemia. A comercialização de bovinos, leite, aves e ovos também representa uma parcela significativa na renda das famílias da região oeste.

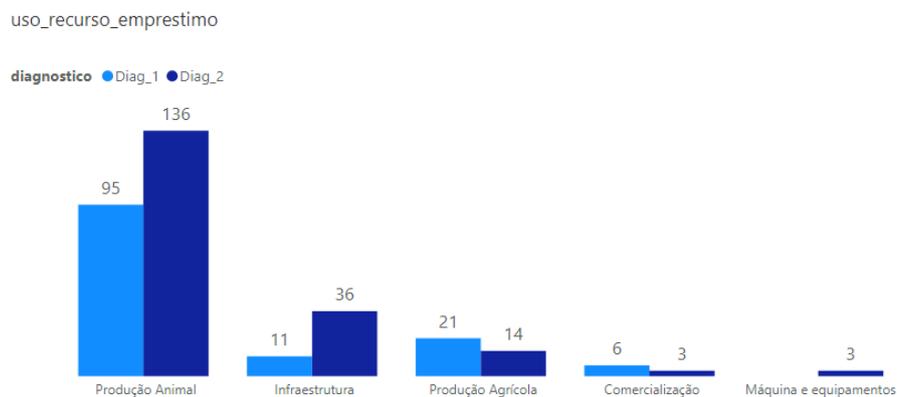
Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

Gráfico 2 - Relações econômicas das UPFs monitoradas durante o projeto



Analisando as relações econômicas desenvolvidas nas UPFs, percebe-se que na atualização do diagnóstico em 2023, todos os parâmetros aumentaram quando comparados com os dados coletados em 2021. Esses dados refletem o fato que, até 2021, muitas famílias reduziram a sua produção devido à suspensão da comercialização em feiras livres e dos programas institucionais (PAA e PNAE), em virtude da pandemia do Covid-19, o que impactou diretamente na renda das famílias monitoradas.

Gráfico 3 – Principais aplicações dos recursos/financiamentos



Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

De acordo com os dados coletados, a maioria das famílias utiliza os recursos obtidos através de financiamentos na produção animal e infraestrutura da propriedade. Sendo assim, é uma necessidade constante na região, investimentos para aquisição de animais, reserva estratégica para animais devido aos longos períodos de estiagem, beneficiamento e industrialização da produção, construção, reforma e modernização da infraestrutura de produção. Nota-se também, que famílias que tem acesso ao fomento ou ao crédito rural, conseguem estruturar melhor suas propriedades, garantindo a segurança alimentar de sua família e promovendo a geração de renda.

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**

7. EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

7.1. INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA DAS FAMÍLIAS

7.1.1. DIAGNÓSTICO DA UNIDADE PRODUTIVA FAMILIAR – UPF/CADCIDADÃO – INDIVIDUAL

Os diagnósticos das UPF foram construídos no formato de visita presencial e individual, no período de outubro/2020 a agosto/2021, totalizando assim, a construção de 540 diagnósticos até o final do período programado entre os 07 municípios atendidos, conforme a tabela abaixo.

Tabela 2: Relação de diagnósticos construídos nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio, agosto

MUNICÍPIOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	AGO	DISTRIBUIÇÃO FINAL POR MUNICÍPIOS
Brotas de Macaúbas	08	06	37	3	02	0	56
Ibotirama	30	15	05	1	02	02	55
Muquém do São Francisco	07	04	03	1	0	02	17
Oliveira dos Brejinhos	15	04	10	0	02	02	33
Riacho de Santana	39	64	41	53	02	03	202
Serra do Ramalho	22	27	23	32	02	04	110
Paratinga	0	0	0	0	0	67	67
TOTAL	121	120	119	90	10	80	540

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

Vale destacar que a elaboração dos diagnósticos foi um importante instrumento de aproximação das/os técnicas/os às realidades experimentadas pelas mulheres agricultoras, artesãs, doceiras, apicultoras entre tantas outras vertentes de produção, revelando a fragilidade experimentada por estas em seus processos produtivos, potencializada pela conjuntura de crises políticas, econômicas e sanitárias, esta última, consequência da pandemia de Covid-19 que afetou de maneira avassaladora as práticas sociais, do campo à cidade. Cabe ressaltar que os diagnósticos apontam ainda para a importância da política de auxílios de maneira digna, que tem se apresentado como complemento essencial para na composição da renda das famílias, sobretudo para àquelas cujo a produção foi comprometida e para as quais, a produção rural é a única fonte de renda garantida.



Diagnóstico comunitário realizado no Assentamento Manoel Dias - Muquém do São Francisco/BA

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.1.2. DIAGNÓSTICO COMUNITÁRIO/GRUPOS PRODUTIVOS - COLETIVA

O Diagnóstico Comunitário é uma atividade coletiva que teve como objetivo apontar as potencialidades, entraves e desafios dos grupos de produção, a fim de identificar o trabalho das mulheres e sua participação em todo o processo produtivo nos agrossistemas, revelando suas dificuldades e demandas específicas.

Quando se elabora um diagnóstico são levantados os dados que possibilitam a definição de metodologias de ação de acordo com o cenário e recursos encontrados. A chave para o desenvolvimento das ações está na gestão compartilhada entre todos os parceiros envolvidos (EMILIANO, 2022). Para isso, foram utilizados instrumentos de levantamento de dados, tendo como foco o diagnóstico participativo em que a comunidade é protagonista do seu desenvolvimento. (KRUMMER, 2007). Sendo assim, foram utilizadas as seguintes ferramentas abaixo:

- **Árvore dos Desafios:**

Tendo por objetivo a identificação dos problemas da comunidade, elencou as dificuldades, com a finalidade de estabelecer as causas primárias que foram o ponto de partida para buscar futuras soluções.

- **Fortalezas/Oportunidades/Fraquezas/Ameaças (FOFA):**

Instrumento utilizado com a finalidade de detectar os pontos fortes e fracos da comunidade, com o objetivo de analisar as possibilidades de resolução, traçando assim caminhos para superar as fragilidades, contribuindo assim para o fortalecimento dos aspectos socioeconômico, organizacional e cultural.

- **Mapa da Comunidade:**

Esta ferramenta foi aplicada com objetivo de obter informações para subsidiar a discussão e a análise dos dados da comunidade, possibilitando diferentes alternativas para a solução de um problema.

- **Calendário Histórico:**

Atividade aplicada a fim de construir um campo visual dos fatos, experiências e mudanças que impactaram no desenvolvimento comunitário, assim como no uso de

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

recursos naturais, além de revelar o perfil comemorativo e sagrado da comunidade através das suas datas guardadas como santos e feriados.

A construção do diagnóstico também revelou potenciais produtivos das comunidades não percebidos pelas agricultoras como fonte de renda (como exemplo do pequi) e ausência de políticas públicas nas comunidades também foi destaque no levantamento dos dados, devido a falta do acesso a médicos, ausência dos agentes comunitários, inexistência dos postos de saúde da família, precariedade das estradas e o fechamento de escolas rurais - todos apontados como fatores limitantes à permanência das famílias na zona rural. A interrupção das ações de garantia hídrica das comunidades também se destacou no levantamento de dados, e o desejo pelo retorno dos projetos de cisternas de captação de água de chuva era frequentemente apontado pelas participantes durante os trabalhos de grupo.

Para a análise dos dados dos diagnósticos comunitários, a equipe participou de formações para a sistematização e análise dos elementos da presente atividade, a fim de instrumentalizar o retorno com a atividade de socialização do diagnóstico, assim como o planejamento comunitário.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.1.3. CADERNETA AGROECOLÓGICA

A Caderneta Agroecológica é um instrumento político-pedagógico de monitoramento e registro da renda gerada pelas mulheres nas unidades produtivas que busca dar visibilidade ao debate de gênero no meio rural, consolidando o debate feminista acerca das condições de precariedade e inferioridade que as mulheres camponesas se encontram com relações aos homens (FIDA, 2019).

O objetivo era despertar e desenvolver o empoderamento feminino, organização, controle, monitoramento da produção e reconhecimento do trabalho da mulher no campo. Ao incorporar este instrumento metodológico, a perspectiva era diminuir as desigualdades de gênero, tão presentes no universo rural, e reparar as injustiças historicamente sofridas pelas mulheres, que tiveram seu trabalho desvalorizado, invisibilizado e considerado inferior (GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2021).



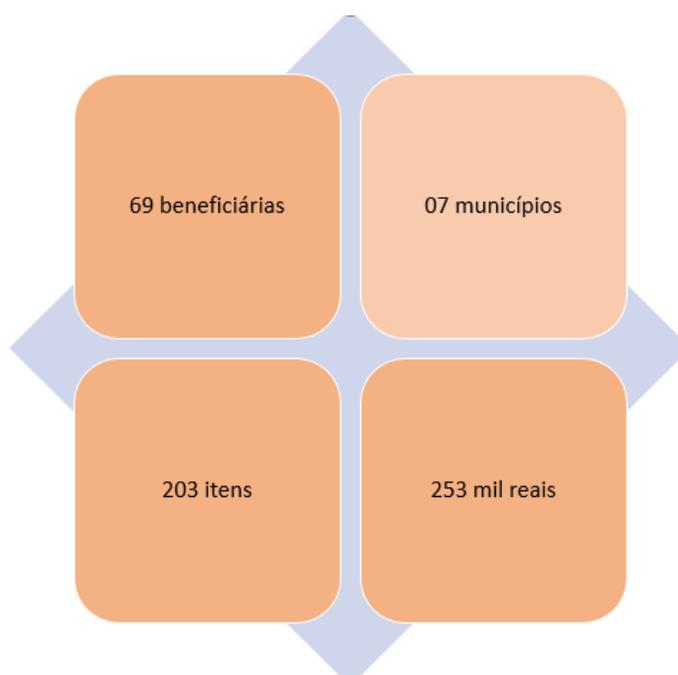
Apresentação sobre a Caderneta Agroecológica para a comunidade Várzea – Ibotirama/BA

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**

Impacto nas comunidades

A apresentação sobre a Caderneta Agroecológica foi conduzida pela equipe, trazendo informações sobre a origem da proposta e o objetivo do instrumento. Assim, inicialmente 108 mulheres seriam monitoradas durante o período de um ano através do uso da caderneta, a fim de se registrar o impacto das produções de responsabilidade das mulheres junto às unidades produtivas. Destas, 69 beneficiárias fizeram o acompanhamento integral durante o período de outubro/2021 a setembro/2022, que serviram com base de dados para análise.

Figura 2 – Resumo dos dados referentes às cadernetas monitoradas durante o período de outubro/2021 a setembro/2022.



Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

A agricultora Maria da Soledade da Anunciação Pereira, da Comunidade de Duas Lagoas, município de Riacho de Santana realizou o preenchimento da caderneta, sendo acompanhada semanalmente através do envio de fotos das suas anotações para a técnica, discriminando o consumo, doação, troca e venda. Após iniciar essa experiência, a agricultora começou a ter bons resultados conforme destacou em depoimento:



“Com o auxílio da caderneta agroecológica eu passei a ter um controle sobre a minha produção, o consumo do meu próprio quintal, (...) passei a ter controle do quanto estou gastando para a minha própria produção e do quanto gastaria se fosse comprar no mercado e fazer essa comparação, quanto que está sendo meu consumo mensal e diário, do controle do quanto estou doando e ajudando o próximo, se eu não tivesse anotando eu não teria como eu ter esse controle”.

Maria da Soledade da Anunciação Pereira – Comunidade Duas Lagoas

Riacho de Santana/BA

Sendo assim, a caderneta revela a contribuição econômica, o real valor do trabalho das mulheres na renda mensal da família, e com isso contribui no desenvolvimento do empoderamento, autonomia e autoestima, desconstruindo a ideia de que elas só “ajudam”, ao reconhecer sua importância de forma comprovada no processo produtivo e econômico da Unidade Produtiva Familiar, conforme os depoimentos das beneficiárias:

“Tive muito lucro com as anotações na caderneta. Economizei bastante, comprava muito suco artificial e não dava valor na minha produção. Depois das anotações, consigo ver e contabilizar o quanto é rico meu quintal”.

Eremita de Brito – Comunidade Agrestinho, Riacho de Santana/BA

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

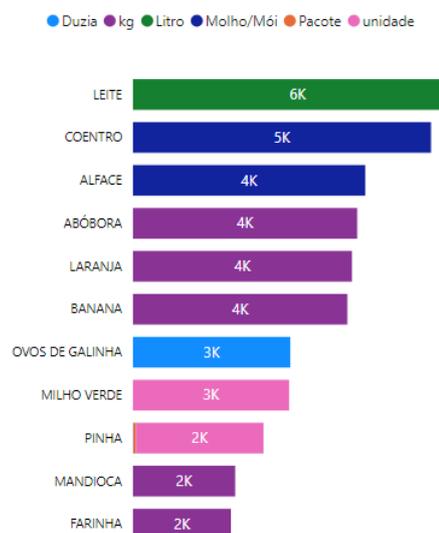


Oficina de Monitoramento da Caderneta Agroecológica em Saco de Fogo – Oliveira dos Brejinhos/BA

Analisando os dados gerais relacionados à produção e renda, podemos verificar que os alimentos produzidos em maior escala são os de origem vegetal, seguidos dos alimentos de origem animal, como leite e ovos (gráfico 4). Vale ressaltar que há uma boa diversidade de alimentos nas comunidades (principalmente de origem vegetal), o que contempla um dos princípios da Segurança Alimentar e se conecta com a Agroecologia, na medida em que a alimentação da região é baseada em produtos in natura e minimamente processados, fortalecendo as tradições e costumes locais.

Gráfico 4 – Principais produtos e quantidades produzidas no período de 2021 a 2022.

Quantidade Produção



**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**

No gráfico 5, estão ilustradas as principais relações econômicas desenvolvidas pelas beneficiárias e o valor total envolvido. Importante salientar que as relações de consumo, troca e doação, geralmente são invisibilizadas nas análises econômicas porque não envolvem transação financeira. Entretanto, com o monitoramento realizado via caderneta, percebe-se a riqueza monetária produzida e a quantidade de trabalho realizado por mulheres, que é desconsiderado da economia tradicional. Esse fato reforça a importância da caderneta como instrumento de empoderamento e valorização do trabalho feminino, como geradora de uma parcela significativa de renda na propriedade rural.

Gráfico 5 – Valor total em reais da produção por relação econômica no período de 2021 a 2022.



Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.1.4. EXPERIÊNCIA EXITOSA

Apresentamos a experiência exitosa da UPF da beneficiária Ildenir Sodré do Vale, baseadas nos dados monitorados através da caderneta agroecológica, com ênfase nos dados relacionados à produção e relação econômica.



Produção agroecológica da beneficiária Ildenir Sodré do Vale em Brotas de Macaúbas

Vale ressaltar que a agricultora foi contemplada com o fomento rural e investiu na aquisição de insumos e kit de irrigação para ampliação da horticultura em sua propriedade, tendo como foco principal a comercialização nas feiras livres. Os gráficos abaixo ressaltam a diversidade de produtos de origem vegetal da UPF (gráfico 6), quantidade média de produção e relações econômicas desenvolvidas pela agricultora (gráfico 7), tendo como base os dados coletados através da caderneta agroecológica. É notório que a produção tem qualidade e quantidade suficientes para garantir a segurança alimentar da família e gerar renda, cumprindo o papel socioeconômico da propriedade rural.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

Gráfico 6 - Principais culturas agrícolas da beneficiária Ildenir Sodré do Vale

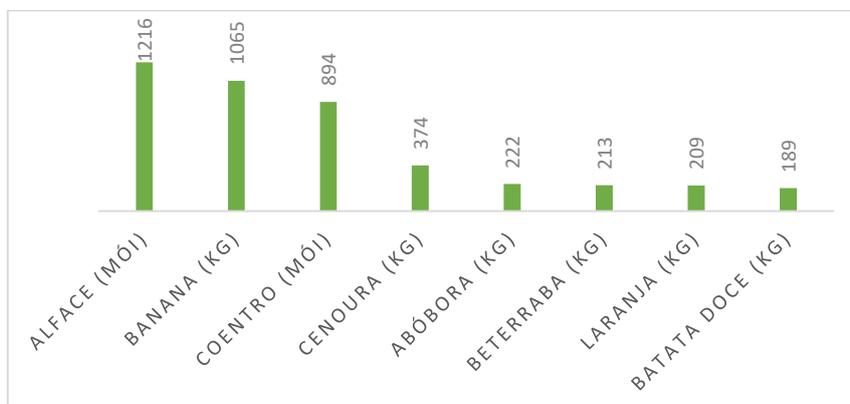


Gráfico 7 - Principais relações econômicas desenvolvidas pela beneficiária Ildenir Sodré do Vale



Impacto nas comunidades

A proposta de contabilizar tudo que era produzido nos quintais produtivos foi de grande importância e transformou o dia a dia das comunidades, na medida em que as mulheres passaram a monitorar tudo o que era consumido, doado, trocado e comercializado a partir de seus quintais.

“Dessa forma, ao perceberem a sua contribuição direta na economia da família, a caderneta impactou diretamente na potencialização da produção agroecológica, fomentando uma maior diversidade de cultivo e consumo de produtos, fortalecendo o empoderamento, autonomia e protagonismo das mulheres rurais. Com a caderneta passei a valorizar mais a minha produção. Hoje sei o que produz e quanto contribui com as despesas de casa e adquiri mais empoderamento financeiro”. (Valdete Bertholdo – Comunidade Agrovila 07, Serra do Ramalho/BA)

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.1.5. SEGURANÇA ALIMENTAR E USO DAS PANC

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são representadas por espécies comestíveis nativas, exóticas, silvestres ou domesticadas que ao longo dos anos desapareceram da mesa das famílias, devido à perda da diversidade na alimentação, que restringiu significativamente a quantidade de alimentos utilizados pela maioria das famílias. Além disso, talos, cascas e folhas com potencial alimentício também deixaram de ser consumidos (KINUPP, LORENZI, 2014).

Essas espécies vegetais com grande teor nutricional, historicamente utilizadas por comunidades tradicionais, foram substituídas da alimentação brasileira devido à migração constante de pessoas do campo para as cidades; à subutilização de espécies alimentícias tradicionais em detrimento de espécies exóticas (produtos típicos da cultura europeia passaram a ser inseridos no cotidiano brasileiro, em detrimento dos oriundos das populações tradicionais); a busca constante por alimentos processados ou semi-prontos; além do fato que, para muitas comunidades, as PANC estão associadas à períodos de escassez de alimentos e/ou dificuldade financeira (KINUPP, LORENZI, 2014).

As oficinas sobre PANC foram mediadas pela equipe técnica da Fundifran e tiveram como objetivo, sensibilizar as famílias sobre a importância da alimentação saudável, incentivar o cultivo e consumo de hortaliças, destacando a importância e a versatilidade do uso de PANC no cotidiano familiar.

Além disso, ressaltou-se também, a utilização completa do alimento, inclusive das partes não convencionais: as cascas, talos, folhas, sementes, flores e frutas (SESC, 2003). Assim, há ingestão de uma maior variedade nutricional e evita-se a acumulação de resíduos reaproveitáveis, já que, a falta de informações sobre os valores nutricionais dessas partes induz ao mau aproveitamento, ocasionando um maior índice de desperdício de alimentos (MONTEIRO, 2008).

Durante as atividades, foram preparadas as seguintes receitas: Arroz enriquecido com folhas e talos de beldroega, casca de abóbora, talos de couve, cenoura e folhas de moringa; caponata do coração de banana; salada de tansagem com tomate cereja; salada

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

de mamão verde com manga; picadinho de palma com carne moída; picadinho de banana verde; refogado de folhas de batata doce; refogado de caruru; omelete de beldroega; torta de casca de abóbora; bolo de ora-pró-nóbis; bolo de capim santo; purê de mandioca; suco de açafrão (cúrcuma) com limão; suco de palma com limão e farofa da entrecasca da mandioca.

Impacto nas comunidades

Após as oficinas de receitas com PANC, algumas beneficiárias passaram a incluir variedade de PANC na alimentação familiar e a comercializá-las, tanto in natura quanto os bolos de ora pro nóbis e bolo de capim santo, fomentando assim, a geração de renda e contribuindo para a garantia da segurança alimentar das famílias, conforme os depoimentos abaixo:



“Nós participamos do curso de PANC e eu nunca iria imaginar que um dia iria vender palma. Hoje, ela é a venda certa da minha barraca. Eu posso levar tudo, o que não fica, é a palma. É a minha campeã de vendas...além de vender a palma, eu também ensino a receita que aprendi.”

Naltide Soares de Souza - Agrovila 12
Serra do Ramalho/BA

“A oficina de PANC foi uma coisa muito boa porque foram coisas simples que a gente conseguiu fazer um banquete...porque a gente não conhecia que algumas dessas plantas servia pra comer. Pensava que era veneno e não é. Um exemplo disso foi o coração de banana, que antes nem todo mundo sabia que era comestível, ou seja, foi um aprendizado para muitas e também um resgate da cultura do assentamento”.

Romilda Alves dos Santos – Assentamento Manoel Dias
Muquém do São Francisco /BA

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**



Oficina sobre PANC – Separação dos ingredientes para preparo das receitas
Comunidade Manoel Dias - Ibotirama/BA



Oficina sobre PANC – Receitas prontas na comunidade Manoel Dias - Ibotirama/BA

“Jamais imaginei que aqueles “matos” daria pratos tão maravilhosos. Às vezes ficamos procurando couve para fazer uma farofa, enquanto temos uma infinidade de caruru no quintal e de graça”.

Marilu Dias – Comunidade Quilombola Agrestinho
Riacho de Santana/BA

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.1.6. AVICULTURA

A avicultura caipira é uma atividade tradicional da agricultura familiar, que visa a produção de carne e ovos para o autoconsumo. A criação também movimentava o mercado de troca nas comunidades e representa uma alternativa de renda. Embora a criação de aves seja uma atividade comum na região Oeste, grande parte das produtoras ainda demanda conhecimento para aprimorar a qualidade e o aumento de sua produtividade.

O acesso à água, alimento, além das condições ambientais adequadas são imprescindíveis para o bom desenvolvimento inicial, com impacto no desenvolvimento final das aves. Nesse sentido, os cuidados relacionados à alimentação, alojamento e o manejo sanitário são fatores decisivos para o sucesso da criação de aves caipira (DE PAULA, 2016).

Nas oficinas de “Criação e Manejo de Galinha e Frango Caipira” foram abordadas a importância de instalações adequadas e equipamentos, como bebedouro, comedouro e fonte de aquecimento; cuidados com os ninhos; manejo sanitário com foco nas principais doenças, causas, sintomas e meios preventivos; tratamento alternativo e convencional; vacinação; manejos de ovos e higienização e alimentação alternativa com espécies existentes na região.



Oficina de Avicultura em Feira Nova – Oliveira dos Brejinhos/BA

Na parte prática das oficinas, a equipe orientava sobre armazenamento correto das vacinas e procedimentos pré e pós vacinação, para que as beneficiárias replicassem a metodologia em suas propriedades, além da prática de vacinação contra Bouda aviária e

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**

Newcastle, que são as doenças mais comuns na região. Além disso, preparava-se a ração alternativa para cada tipo de fase (cria, recria, terminação e postura) e formulação adequada para cada fase.



Oficina de Avicultura em Mata do Sapé – Riacho de Santana/BA

Impacto nas comunidades

Ao longo do projeto, foi possível observar que as agricultoras intensificaram os cuidados com as aves, realizando a vacinação contra Newcastle a cada 4 meses, ofertando ração de postura, utilizando as plantas alternativas (moringa, mandioca, palma e leucena), higienizando bebedouros e comedouros, obtendo assim, uma melhora na qualidade e aumento na produção de ovos. Foi notório também, que ao adotar as práticas ensinadas, as beneficiárias melhoraram seu plantel, evitando a mortandade tanto pelo manejo inadequado quanto por ataque de predadores.

“Antes de saber sobre a ração alternativa meu esposo comprava dois sacos de milho de 60kg cada e durava apenas um mês Hoje, depois de fornecer também a ração alternativa que aprendi aqui no curso de avicultura, ele compra apenas um saco de milho de 60kg e dá pra passar o mês todo”.

Ana Maria Ribeiro da Silva Araújo – Comunidade Feira Nova
Brotas de Macaúbas/BA

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER



Prática de vacinação na UPF da beneficiária Adeilda Silva Costa
Comunidade Santo Antônio - Riacho de Santana

As atividades voltadas para a avicultura trouxeram impacto positivo nas comunidades, gerando resultados satisfatórios em relação à qualidade e quantidade das aves. Dessa forma, foram observadas a redução da mortalidade anual das aves, redução dos custos da criação e aumento no índice de postura de ovos, conforme o depoimento abaixo:

“A gente criava galinha e não fazia os cuidados porque a gente não tinha essas informações. Depois que os técnicos da Fundifran “passou vindo”, foi informando como manter as criações viva e saudável, colocar defensivo na água, vacina. Depois que a gente passou a fazer essas orientações, as galinhas não estão morrendo mais”.

Genalva Batista Silva – Comunidade Quilombola Sambaíba
Riacho de Santana/BA

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER



Oficina de Avicultura em Mata do Sapé – Riacho de Santana/BA

7.2. ACESSO A MERCADOS

7.2.1. ESPAÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO: PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS

Os espaços de comercialização têm como objetivo promover a inclusão social e produtiva das famílias nos circuitos de comercialização, oportunizando segurança alimentar, geração de trabalho e renda com emancipação social e foco no protagonismo feminino. Dessa forma, as feiras da Agricultura Familiar fazem parte de uma política pública prioritária que fomenta a segurança alimentar e a comercialização de produtos da agricultura.

Na visão das agricultoras, a feira desempenha papel fundamental no fortalecimento da agricultura familiar e agroecologia, pois é uma iniciativa capaz de impulsionar a comercialização e elevar a renda das famílias, redirecionando os sistemas de produção e o consumo para atividades mais sustentáveis (DE ASSIS *et al.*, 2021).

Dentre os produtos comercializados pelas beneficiárias da região destacam-se farinha de mandioca, polvilho seco e fresco, bolos de ora-pro-nóbis (resultado do curso

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**

de PANC ministrado pela equipe da Fundifran), chimango, petas, maracujá nativo, banana, limão taiti, acerola, doces de mamão, umbu, goiaba, cortadinho de palma e mamão verde, corantes, além dos artesanatos, esteiras, vassouras, suportes confeccionados com a palha do licuri, crochês, bordados e pinturas em vidros.

Durante o projeto, as beneficiárias do ATER para Mulheres participaram de feiras da agricultura familiar nos municípios de Brotas de Macaúbas, Oliveira dos Brejinhos, Ibotirama e Riacho de Santana. Além das feiras regionais, um grupo de beneficiárias participou do VII Encontro Estadual de Mulheres Rurais em Salvador com a participação de 150 mulheres rurais dos 27 Territórios de Identidade, num evento voltado à reflexão, trocas de saberes, monitoramento das políticas afirmativas para o empoderamento e autonomia das mulheres rurais.



VII Encontro Estadual de Mulheres Rurais em Salvador

Impacto nas comunidades

Através das atividades do projeto, do apoio da equipe técnica e das articulações com parceiros, diversas beneficiárias tiveram a oportunidade de participar de experiências de comercialização em feiras e eventos da agricultura familiar, pela primeira vez, através do Projeto Ater para Mulheres Rurais. Exemplo disso, é a beneficiária Maria Nelsa da Silva da comunidade Sambaíba, no município de Riacho de Santana.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER



Beneficiária Maria Nelsa da Silva da comunidade Sambaíba em Riacho de Santana/BA, participando de uma feira da agricultura familiar pela primeira vez através do Projeto Ater para Mulheres.

“A experiência da feira de rua foi muito boa, nós colocamos nosso artesanato para venda, mostramos o talento da nossa arte que aprendi com a minha mãe: esteiras, vassouras, chinelo de pneu, óleo de rícino, vinagre de cana e minha filha levou bolo de ora-pro-nóbis, brevidade, chimango, tapioca fresca e puba. As vendas foram boas e hoje, através da nossa associação quilombola, se a gente for vender de novo na feirinha de rua, já temos o selo da associação com o telefone, que facilita muito para alguém que gostar, ligar pra gente. Esses meses fiz três...Muito bom mostrar os nossos talentos, através desse apoio da equipe da Fundifran. Além disso, através da parceria da Fundifran com a Secretaria de Agricultura tive oportunidade de fazer entrega pelo PAA e participei de todas as entregas de farinha e tapioca. Não faltei em nenhuma. Espero que ano que vem retorne de novo!”

Maria Nelsa da Silva – Comunidade Quilombola Sambaíba
Riacho de Santana/BA

As experiências exitosas consistem no resultado das orientações técnicas colocadas em prática pelas beneficiárias, bem como o bom aproveitamento das oportunidades fomentadas através da Assistência Técnica. Nessa perspectiva, um resultado significativo foi a experiência do Grupo Produtivo “Mulheres do Sertão” da comunidade de Saco de Fogo, município de Oliveira dos Brejinhos. O grupo participou de uma oficina promovida pela Fundifran com o tema “Produção de pães (caseiro e integral), derivados da mandioca, batata doce e hortaliças”, com intuito de aprimorar a qualidade dos produtos, e diversificar a produção, visando fortalecer o grupo produtivo com o desenvolvimento de novas habilidades através de trocas de experiências.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER



Grupo produtivo “Mulheres do Sertão” na produção de pães caseiros, durante o curso realizado pela Fundifran na comunidade de Saco de Fogo - Oliveira dos Brejinhos/BA.

Após o treinamento, as beneficiárias colocaram em prática os aprendizados adquiridos, diversificando e agregando valor à produção. Através da articulação e suporte da equipe técnica do Ater Mulher, o grupo se fortaleceu, passando a acessar mais mercados e participando dos espaços estratégicos de comercialização da Agricultura Familiar. Espaços esses, em que estão fortalecendo cada vez mais a autonomia e protagonismo das mulheres rurais através de trocas de experiências e geração de renda.

Sendo assim, os registros abaixo demonstram o grupo produtivo “Mulheres do Sertão”, comercializando seus produtos na 17ª Edição da Tradicional Feira do Bode na Central Fundo de Pasto, Oliveira dos Brejinhos, Ba e na 1ª Feira dos Empreendimentos do Projeto Bahia Produtiva do Território Velho Chico, com a presença ilustre do Sr. Jeandro Ribeiro, Secretário da Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR, que no momento degusta o pão recheado de bode, um dos produtos comercializados pelo grupo e que fizeram bastante sucesso na feira.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER



Grupo produtivo “Mulheres do Sertão” na 17ª Edição da Tradicional Feira do Bode Central Fundo de Pasto - Oliveira dos Brejinhos/BA.



Presença do Sr. Jeandro Ribeiro, Secretário da SDR na 1ª Feira dos Empreendimentos do Projeto Bahia Produtiva do Território Velho Chico em Ibotirama/BA

Esses resultados reafirmam que a implementação do projeto Ater Mulher possibilitou o empoderamento das mulheres da agricultura familiar no despertar para as possibilidades de adequação e melhoria de suas produções a fim de buscar caminhos para o acesso ao mercado convencional e estratégico. Além de possibilitar espaços de reflexão, da organização coletiva em busca da garantia dos direitos, da melhoria dos meios produtivos e geração de renda, da permanência da mulher no campo por meio do empoderamento feminino e valorização da mulher agricultora.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.3. GESTÃO E TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS

7.3.1. TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

A Fundifran vem desenvolvendo um importante papel nos territórios Velho Chico e Bacia do Rio Grande promovendo a transição agroecológica da produção, com foco na adoção de práticas que visam à conservação dos recursos naturais e ao bem-estar da população, como adução orgânica e uso de defensivos naturais. Dessa forma, são realizadas atividades orientativas baseadas nos três passos do marco referencial em Agroecologia: redução e a racionalização do uso de agroquímicos e fertilizantes sintéticos; substituição dos insumos químicos por outros de origem biológica e manejo da biodiversidade e redesenho dos sistemas produtivos (EMBRAPA, 2006).

Durante as visitas técnicas a equipe orientou e desenvolveu práticas de adubação orgânica com o aproveitamento dos insumos da propriedade (esterços de aves, bovinos e ovinos), cinza, cascas de ovos, restos vegetais, entre outros, bem como na produção de defensivos naturais com alternativas existentes nas propriedades (neen, alho, cebola, angico, mamona, entre outros) no controle dos inimigos naturais nas hortaliças e culturas anuais. Nesse sentido, muitas agricultoras vêm seguindo essas orientações e desenvolvendo práticas na produção de defensivos naturais e manejo do solo.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER



Beneficiária Analita da Silva Nascimento aplicando a técnica de cobertura vegetal em sua propriedade Comunidade de Sambaíba em Riacho de Santana/BA

Impacto nas comunidades

Nesse sentido, as principais transformações observadas nas propriedades que estão em processo de transição agroecológica estão relacionadas à maior autonomia e capacidade de resposta das propriedades. As famílias alcançaram maior independência em relação a adubo, água, sementes e produção de forragem, diminuindo a necessidade de comprar insumos para a produção em mercados. Há também, um aumento da biodiversidade animal e vegetal nos sistemas produtivos, estoque de insumos e na diversidade de mercados acessados. Além disso, os agricultores passam a acessar um número maior de feiras para comercializar os produtos, gerando renda para suas famílias.

Comparando-se os dados relacionados às práticas agrícolas e ambientais utilizadas pelas beneficiárias no diagnóstico 01 e na atualização do diagnóstico, percebe-se que as intervenções da equipe técnica foram fundamentais para consolidar o processo de

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

transição agroecológica das comunidades atendidas. Nesse sentido, observa-se um aumento significativo no uso de práticas agroecológicas e sustentáveis e redução no uso das práticas convencionais, conforme os dados analisados nos diagnósticos aplicados em 2021 e 2023, respectivamente:

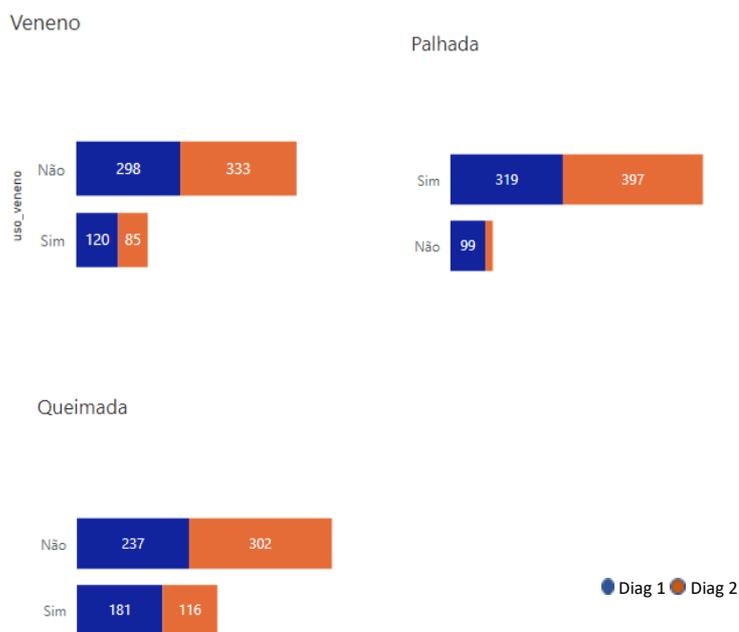


Figura 3 – Respostas relacionadas às práticas agrícolas e ambientais utilizadas pelas beneficiárias

Os dados coletados apontam a redução de 29% no uso agrotóxico/veneno entre as beneficiárias entrevistadas, quando comparados os diagnósticos 1 e 2; aumento de 24% no uso da palhada para compostagem/cobertura vegetal e redução de 36% no uso da prática de queimadas, o que demonstra a grande importância do trabalho de sensibilização e orientação técnica desenvolvida pelas equipes de ATER, na busca pela consolidação da agroecologia e sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.3.2. OFICINA PRODUZIR ORGÂNICO COM RENTABILIDADE

Buscando aprofundar os conceitos ecológicos e sustentáveis na produção de alimentos, as oficinas “Produzir orgânico com rentabilidade” tiveram como objetivo, instruir as beneficiárias quanto à produção orgânica através de processos técnico-conceituais competentes, com vistas à sustentabilidade socioambiental. A construção desses conhecimentos aconteceu diretamente em campo, constituindo-se um ambiente favorável também, à fundamentação técnico-científica dos conteúdos, através de alternativas acessíveis e aplicáveis no dia a dia produtivo.

Com a grande busca por alimentos saudáveis e a preocupação com sustentabilidade, o pequeno produtor busca alcançar novos mercados, tendo em vista que muitos já produzem seus próprios insumos ecológicos, não fazem uso de químicos e podem vender seus produtos com preços melhores. Nesse viés, a agricultura que gira em torno da mão de obra familiar, gera renda para as pequenas famílias do campo, aliando desenvolvimento ecológico ao econômico e motivando as famílias a permanecerem no campo (SCHIRMANN & OSINSKI, 2021).

As atividades foram ministradas pelo consultor Saulo Amorim do SEBRAE em parceria com a empresa PRODUZIR e tiveram como conteúdos abordados os manejos sustentáveis de solo e água; adubação orgânica, manejos culturais; autonomia na produção de sementes e mudas frutíferas, bem como, alternativas no controle sustentável de pragas e doenças. Em todas as práticas realizadas (produção de compostos orgânicos, biofertilizantes e defensivos naturais) foram utilizados insumos e materiais de fácil acesso, disponíveis nas propriedades das beneficiárias.

Através da oficina foi possível fortalecer o diálogo sobre produção agroecológica e orgânica, possibilitando assim, a compreensão de transição para a produção orgânica, bem como os mecanismos de controle da garantia da qualidade e atendimento às conformidades legais de certificação orgânica.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER



Comunidade de Sambaíba em Riacho de Santana/BA participando da oficina
“Produzir orgânico com rentabilidade”

Nas avaliações realizadas após às coletivas, foi perceptível a satisfação do grupo em relação às atividades desenvolvidas e o incentivo e estímulo gerados para aumentar a produção obtendo rentabilidade econômica, o que contribuirá significativamente no fortalecimento da soberania, segurança alimentar e geração de renda das famílias. Esses resultados podem ser validados pelos depoimentos das beneficiárias, que comprovam a qualidade de suas hortaliças cultivadas de forma agroecológica, buscando a qualidade na produção e o respeito ao meio ambiente, o que implica numa maior aceitação pelo mercado consumidor, que cada vez mais busca princípios/valores de sustentabilidade e segurança e soberania alimentar e nutricional.

“Aqueles receitas com pimenta, foi muito aproveitador...as flores de jasmim (bougainville), a urina de vaca que já usava, a cebola picadinha continuo usando nas hortas, nos canteiros. Mas o que deu resultado para combater os insetos é a pimenta com a urina de vaca. Coloco essa mistura na bomba e aplico nas coisas que tem pulgão, nas couves, nos tomates e nas alfaces. Nossa, foi muito bom”.

Maria Rita de Jesus Gomes Costa - Comunidade Agrovila 22
Serra do Ramalho/BA

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**



Beneficiárias produzindo defensivos naturais na
Comunidade Simbaíba em Riacho de Santana/BA

“Eu gostei muito dos cursos, principalmente aqueles que ensinou as receitas...O coentro mesmo, quando ele vai pra florar, ele costuma dar uns pulgões, acaba a planta todinha. Aí eles ensinaram a pegar as folhas da bananeira, colocar de molho por 6 dias e lavar as folhas do coentro tudinho. O pulgão caiu bem, os coentros estão com os cachinhos tudo sadio, tudo ‘sãozinho’”.

Valdeci Maria de Jesus Alves - Comunidade Gado Bravo
Riacho de Santana/BA

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.4. GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

7.4.1. OFICINA DE BENEFICIAMENTO DE DERIVADOS DE MANDIOCA

A mandioca é um dos principais alimentos básicos do mundo, contribuindo para a segurança alimentar de mais de meio bilhão de pessoas. Por ser uma planta rústica e com excelente capacidade de adaptação, pode ser cultivada em todas as regiões tropicais, é rica em fibras, isenta de glúten e cultivada em todos os estados brasileiros (FAO, 2006).

Sendo assim, as oficinas de derivados de mandioca foram realizadas com objetivo de apresentar às agricultoras, possibilidades de agregar valor ao que já é produzido e diversificar os produtos que abastecem as feiras, o comércio local e integram a alimentação escolar das redes municipal e estadual de ensino; Instruir o grupo quanto às normas, técnicas de processamento e de boas práticas de fabricação em preparações alimentícias dos derivados da mandioca; elaborar receitas à base de mandioca e com maior valor agregado e fortalecer atitudes empreendedoras, organização e comercialização coletiva.

Para realização das oficinas de elaboração de receitas, a Fundifran firmou parceria com Maria Zilda Sá Teles de Castro, beneficiária do Projeto Ater Mulher da Comunidade Pedra Cumprida no município de Paratinga; Cláudia Xavier, Agrônoma e Consultora do Sebrae e Isabel de Jesus, Pedagoga e Colaboradora da Fundifran; todas com grande experiência na produção de derivados da mandioca.

As atividades coletivas tiveram como objetivo, a produção de receitas com foco no aproveitamento de alimentos disponíveis nas Unidades de Produção Familiar, com o intuito de incentivar à produção agroecológica e fortalecer a soberania, segurança alimentar e nutricional, bem como a geração de renda através da organização, produção e comercialização coletiva. Durante as oficinas foram apresentadas possibilidades de agregar valor e diversificar os produtos já comercializados, além de técnicas de processamento e boas práticas de fabricação em preparações alimentícias.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

Na parte teórica, foram trabalhados os conceitos de higiene e contaminação dos alimentos, boas práticas de fabricação e incentivo à produção diversificada e de base agroecológica. Na prática, foram produzidas petas (tradicional e saborizadas com pimenta, calabresa, cebola), tapiocas coloridas com cenoura e beterraba, bolos, pães, pizzas, biscoitos e panetones. Também foram apresentadas possibilidades de agregar valor e diversificar os produtos já comercializados, além de técnicas de melhoramento da apresentação dos produtos para comercialização.



Comunidade Cercado em Ibotirama participando da Oficina de Derivados de Mandioca

Para concluir, foram demonstradas as técnicas e formas de apresentação dos produtos para comercialização, prazo de validade e adequação de embalagens ao produto fabricado. No encerramento, as beneficiárias tiveram seu espaço de fala, onde agradeceram à equipe técnica e às colaboradoras, considerando o curso essencial para a melhoria da qualidade dos produtos. Os produtos elaborados durante os dias de curso foram comercializados na região, fortalecendo a divulgação dos produtos e gerando renda para a continuidade dos trabalhos em grupo.

O beneficiamento dos derivados de mandioca contribui fortemente para a expansão da renda das famílias beneficiárias, uma vez que, através dos produtos elaborados e aperfeiçoados durante as oficinas, grupos de mulheres passaram a comercializar diversos itens alimentícios (pães, bolos, biscoitos, geleias, doces, beijus) nos mercados institucionais como PAA e PNAE e nas feiras locais e regionais. Dessa forma, geram uma renda extra para as famílias e autonomia para as mulheres rurais.

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**



Mulheres do grupo Joca Sabores comercializando seus produtos na Feira dos Empreendimentos do Território Velho Chico em Ibotirama/BA.

Além disso, as oficinas realizadas pelo projeto também foram de grande importância para o treinamento voltado ao uso e funcionamento de equipamentos que foram recebidos anteriormente, mas que não eram utilizados pelo grupo, por falta de treinamento. Como essa demanda foi apresentada pelos grupos da Agrovila 07 e Saco do Fogo, a Fundifran buscou parcerias, que além do preparo de receitas, também orientasse sobre o funcionamento de equipamentos e utensílios para otimizar a produção, conforme depoimentos das beneficiárias.

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**



Beneficiárias participando de treinamento voltado ao uso e funcionamento de equipamentos na agroindústria em Saco do Fogo – Oliveira dos Brejinhos/BA

“Há muito tempo estávamos com essas máquinas paradas, graças a vocês e a moça do SEBRAE, hoje já está tudo funcionando bem e que era um sonho de todo o grupo”.

Laudicéia Leite Souza – Comunidade Agrovila 07
Serra do Ramalho/BA

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.4.2. OFICINA DE BENEFICIAMENTO DE FRUTAS

Estima-se que, para cada hectare cultivado são criados de três a cinco novos postos de trabalho, contribuindo ainda para a fixação do homem no campo, sendo, portanto, considerada a atividade agrícola brasileira que mais emprega e com a utilização do sistema de irrigação, pequenos produtores e grandes empresas podem cultivar frutas de boa qualidade durante todo o ano (DA SILVA, 2019).

Para aprimorar os conhecimentos sobre as técnicas de aproveitamento das frutas do quintal e da caatinga, diversificar, reduzir os desperdícios, economizar e agregar valor aos produtos; realizou-se oficinas sobre o beneficiamento de frutas, capacitando as agricultoras no processamento das frutas na produção de doces, compotas e geleias utilizando técnicas de produção artesanal.

As oficinas contaram com a colaboração de Claudia Xavier, consultora do Sebrae e Azenaide Guimarães, nutricionista. Realizando as seguintes receitas: Cocada, doce de manga de corte e cremoso, doce de laranja da terra, doce de rodinha de banana da prata, doce de banana nanica, doce de goiaba, doce de mamão, doce de umbu, doce de leite e geleias. Foi frisado a importância das boas práticas de fabricação e da busca de canais de comercialização.



Produção de doces e geleias produzidos na Oficina de Beneficiamento de Frutas na Agrovila 22 em Serra do Ramalho/BA

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

O beneficiamento de frutas contribui de várias maneiras o desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais. Além da melhoria na alimentação das famílias e diminuição das perdas na época de safra, também contribui para o aumento da durabilidade das frutas e do tempo de conservação, valorização dos produtos e da cultura regional, geração de empregos, permanência das famílias no campo e agregação de valor à matéria-prima, possibilitando a venda por um valor até 20x maior.

Um dos resultados mais significativos em relação à oficina de beneficiamento de frutas foi a formação de um grupo de mulheres que está comercializando doces e geleias a partir da oficina de beneficiamento de frutas ministrada pela Fundifran em parceria com beneficiárias da Comunidade de Araci, também participantes do Projeto Ater para Mulheres. Logo após a oficina, o grupo de mulheres da Agrovila 22 se organizou e passou a comercializar as receitas aprendidas na oficina em feiras livres da região. Esse resultado é extremamente importante por ratificar a importância das ações de ATER para o fortalecimento da agricultura familiar, para a geração de renda e o empoderamento das mulheres rurais.



Beneficiárias comercializando seus doces e geleias em Oliveira dos Brejinhos/BA

“Eu só tenho a agradecer! Primeiramente a Deus e em segundo, a esse grupo da Fundifran que a três anos acompanha a gente e espero que continue. Aqui eu trouxe a geleia do suco da manga que aprendemos a fazer. Cozinho as mangas para fazer o doce e da água de fervura, faço a geleia. Aproveito tudo. Está aqui, tenho muito a agradecer a cada um de vocês da equipe”.

Nadir Rosa da Silva Freitas – Comunidade Santo Antônio

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**

“Depois do curso que participamos com a Fundifran lá no Barreiro Grande, estamos colocando esse grupo pra frente. Começamos a trabalhar, já vendemos os doces e estamos aí, buscando apoio da associação para nós continuar o nosso trabalho que aprendemos naqueles dois dias com a equipe da Fundifran...”.

Maria Rita de Jesus Gomes Costa – Comunidade Agrovila 22



Beneficiárias participando da Oficina de Beneficiamento de frutas em Gado Bravo – Riacho de Santana/BA

“Gostei muito do curso de doces que participei, principalmente o doce da casca do maracujá, que foi uma novidade para todas que participaram do curso”.

Ilda Nascimento Silva – Comunidade Gado Bravo

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**

7.5. ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS

7.5.1. CULTURA

As ações voltadas à cultura desempenham um papel fundamental no contexto da agricultura familiar, uma vez que as ações das comunidades tradicionais estão intimamente relacionadas com a identidade cultural e territorial, que envolvem o modo de produção e práticas compartilhadas coletivamente nestes territórios. Sendo assim, a FUNDIFRAN vem desenvolvendo ações que buscam incentivar a os costumes populares tradicionais, fortalecimento da cultura popular e implementação das políticas culturais no Território Velho Chico.

Entre as ações realizadas pela equipe técnica do ATER Mulher, destacamos o apoio fundamental da equipe técnica da FUNDIFRAN na elaboração de dois projetos que concorreram ao edital da Lei Aldair Blanc, na chamada pública intitulada de “Cultura na Palma da Mão”, sendo um projeto de gastronomia tradicional à base de derivados da mandioca, das mulheres Campesinas de Serra do Ramalho e um projeto de valorização da cultura negra a partir da experiência do samba de roda das mulheres quilombolas de Duas Lagoas em Riacho de Santana. Sendo este último, aprovado e contou com o apoio e suporte da equipe para a execução e a prestação de contas.



Beneficiárias do Ater para Mulheres que concorreram em editais da Lei Aldir Blanc.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.5.2. PNAE e PAA

O PAA é um programa que beneficia não apenas as entidades socioassistenciais e agricultores familiares, mas toda uma rede de relações estabelecidas entre a produção e o consumo e busca efetivar a segurança alimentar de parte da população brasileira, que ainda vive em situação de risco nutricional (CUNHA *et al.*, 2017). Já o PNAE faz a conexão da segurança alimentar para estudantes e também possibilita a geração de trabalho e renda no meio rural, criando demanda constante de compra para o agricultor, durante 10 meses por ano, que corresponde aos 200 dias letivos.

Dentre os grupos atendidos pelo programa Ater para Mulheres, doze acessaram ou estão acessando PAA ou PNAE, nos municípios de Serra do Ramalho, Riacho de Santana, Ibotirama, Muquém do São Francisco e Paratinga, contribuindo para a economia local, haja vista que, de um lado, busca fomentar o desenvolvimento da agricultura familiar, com o incentivo à participação de mulheres no mercado e cultivo de alimentos orgânicos ou agroecológicos, bem como da sociobiodiversidade (CUNHA *et al.*, 2017).



Beneficiária Neuza Francisca dos Santos e sua produção agroecológica em Saco do Fogo – Oliveira dos Brejinhos/BA

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

Dentre os grupos atendidos, no período 2021/2022, a Associação de Mulheres Campeãs comercializou via PAA R\$ 625.376,00. Já no período 2023/2024 com total apoio da equipe na organização e submissão das propostas, 04 associações (Associação dos Agricultores Familiares da Agrovila 22, Associação dos Agricultores Familiares da Agrovila 21, Associação de Produtores Rurais da Agrovila 13 e Associação da comunidade de Pedra Comprida) foram contempladas com valor total de 765.000,00 em produtos comercializáveis, o que representa um aumento de 22% no valor de renda gerada através da comercialização via PAA, nos grupos atendidos pelo programa.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.5.3. OFICINA SOBRE CRÉDITO RURAL/ INVESTIMENTO E CUSTEIO

A oficina sobre Crédito Rural/ Investimento e Custeio teve como objetivo apresentar as modalidades, os principais programas e linhas de crédito disponíveis para a agricultura familiar. O agente de crédito do INEC/Banco do Nordeste, Edcarlos Rocha, destacou sobre o programa Agroamigo Crescer e o Agroamigo, que são linhas de crédito de microfinança, destinadas aos investimentos para melhorar o perfil social e econômico das famílias do campo.

Nesse sentido, foram apresentados os critérios e documentações necessárias para o público aderir às modalidades de crédito de acordo com suas realidades. Além disso, dialogou-se sobre a importância da boa gestão e aplicação dos recursos adquiridos através do crédito rural, para que as famílias consigam melhorar a infraestrutura e produção e ter uma propriedade sustentável e viável.

Desse modo, O PRONAF é uma das políticas públicas mais importantes do Governo Federal direcionados aos agricultores familiares para promover o desenvolvimento rural sustentável no Brasil. O programa tem por objetivo promover o desenvolvimento através da geração de renda, utilizando a mão-de-obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários, desenvolvidos em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas (BRASIL, 2023).

Como a renda obtida através de atividades agropecuárias segue tendo centralidade para agricultores familiares, programas que impactem positivamente o potencial produtivo e a geração de renda tornam-se fundamentais para a manutenção, a reprodução social e o desenvolvimento dessas unidades familiares, bem como dos territórios em que se encontram inseridos.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.5.4. FOMENTO RURAL

O Programa Fomento Rural combina o acompanhamento social e produtivo e a transferência de recursos não reembolsáveis diretamente para as beneficiárias investirem em projetos produtivos. Sendo assim, a família pode investir esse valor no desenvolvimento de um projeto de estruturação produtiva, previamente elaborado em conjunto como agente técnico que a atende, levando em consideração as potencialidades encontradas (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME, 2022).

Considerando a importância da ATER na vida da Agricultora Familiar no que se refere à mudança de mentalidade quanto aos sistemas produtivos agroecológicos, percebe-se a necessidade de um Fomento exclusivo para as famílias beneficiárias da ATER Pública do Estado da Bahia. Desse modo, é importante ressaltar que com o Fomento obteve-se resultados consideráveis nas UPF administradas pelas mulheres.

Com os fomentos recebidos em 2021, tivemos experiências bastante exitosas como a beneficiária Genalva Batista Silva, quilombola da comunidade Sambaíba em Riacho de Santana que investiu na criação de aves e hoje já comercializa aves e ovos e Dilvani de Oliveira Mendes Pinto, da comunidade Buriti do Alho em Brotas de Macaúbas, que investiu na aquisição de equipamentos para irrigação de uma área produtiva de alho e potencializou sua produção e comercialização, conforme depoimentos e imagens abaixo:

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**



“Com o recurso do fomento eu decidi fazer essa irrigação porque pra gente molhar era mais difícil. Pra mim, foi 100% melhor, a produção melhorou porque a área plantada era menor e a gente passou a produzir mais. Antes não tinha como, porque o tempo que a gente levava pra molhar era muito grande. O tempo que eu gastava antes, hoje a gente já faz outro serviço(...)”. Dilvani de Oliveira Mendes Pinto, Comunidade Buriti do Alho - Brotas de Macaúbas/BA



“Com o dinheiro do fomento, e com a orientação da equipe, a gente investiu no aumento do poleiro. A gente comprou a tela, fez o poleiro maior e fez a cobertura, porque antigamente as galinhas ficavam no aberto. Com o dinheiro do fomento, a gente investiu mais, que as galinhas já aumentou e foi um recurso muito bom para a gente aproveitar e colocar em prática o que eles orientou como o criame de galinha tem que ser. E compramos a chocadeira pra produção dos ovos...a gente já comercializa os pintinhos, ou os frangos e as galinhas, como a pessoa quiser”. Genalva Batista Silva - Comunidade Quilombola Sambaíba Riacho de Santana/BA

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

Sendo assim, reforçamos a necessidade de instituir um Fomento Rural especialmente para as famílias beneficiadas na ATER do governo da Bahia, além das linhas de créditos disponíveis, devido ao impacto imediato na redução da insegurança alimentar e nutricional e da geração de renda no meio rural.

Com os resultados alcançados pelas beneficiárias durante o projeto, asseguramos que o fomento rural foi primordial para a melhoria dos índices relacionados à geração de trabalho e renda, bem como a promoção da segurança alimentar e nutricional das beneficiárias conforme os objetivos estabelecidos pelo programa.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.6. INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOCIAIS

7.6.1. OFICINA SOBRE GÊNERO E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

Conforme a proposta técnica, a oficina sobre Gênero e Divisão Sexual do Trabalho foi realizada com o objetivo de estimular a reflexão sobre as desigualdades entre homens e mulheres no meio rural e na agricultura familiar. Nesse contexto, a falta de tempo e a necessidade de cumprir com as responsabilidades domésticas são relatadas frequentemente como obstáculos que impedem a participação das mulheres em atividades sociais e econômicas, principalmente no meio rural. Sendo assim, percebe-se que a participação feminina em atividades, ainda decorre de uma delimitação dos “papéis de gênero”, que seguem antigos modelos impostos pela sociedade (MACIAZEKI-GOMES *et al.*, 2016).

No primeiro momento, foi proposta a construção coletiva do conceito de gênero, visando desnaturalizar as diferenças e denunciar as desigualdades de sexo. Para isso, foi usada a ferramenta “Rotina de trabalho”, onde as participantes listavam todas as atividades desenvolvidas diariamente pelo homem e pela mulher rural, observando criticamente, a quantidade de funções desenvolvidas pelas mulheres, que acumulam tanto tarefas domésticas quanto atividades agrícolas. Ao passo que a maioria dos homens, ocupam-se apenas das atividades agropecuárias, não se envolvendo com as demandas do lar e dos filhos.

Nesse sentido, a oficina estimulou a reflexão sobre as desigualdades entre homens e mulheres no meio rural, elucidando o conceito de gênero e fortalecendo a participação das mulheres nos espaços de decisão e poder, conforme análise da Coordenadora do Projeto Ater para Mulheres:

“Observamos um novo despertar das mulheres sobre o conceito de gênero no que diz respeito às relações de poder, sobretudo no contexto social no que tange a divisão sexual do trabalho, onde estimulamos reflexões importantes para compreensão da realidade vivenciada pelas beneficiárias”.

Silvana Anjos – Coordenadora do Projeto Ater para Mulheres

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER



Beneficiária Jiseli Evangelista socializando informações na oficina Gênero e Divisão Sexual do Trabalho realizada na Agrovila 05 - Serra do Ramalho/BA

Ao analisarmos a distribuição das horas de trabalho nos subsistemas e perfis das atividades realizadas por gênero nos diagnósticos aplicados (gráfico 8), percebemos que as demandas do lar ainda são majoritariamente realizadas pelas mulheres quando comparadas com os homens e jovens que também compõem a estrutura familiar. Esses dados evidenciam a sobrecarga a que as mulheres rurais estão submetidas, já que elas também atuam numa parcela significativa das atividades ligadas à produção (indicadas pelos subsistemas no gráfico) e estimulam a reflexão sobre as desigualdades entre homens e mulheres, persistentes no meio rural e na agricultura familiar.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.6.2. OFICINA SOBRE ECONOMIA FEMINISTA E SOLIDÁRIA

Define-se economia feminista como uma proposta política de reorganização das formas de produção, consumo e reprodução social. Essa proposta se realiza em diálogo com práticas que visam outra economia, como a economia ecológica e a economia solidária. A economia solidária orienta-se pela autogestão, que implica no controle das trabalhadoras e trabalhadores sobre os meios de produção e o processo de trabalho, e pela cooperação entre pessoas, grupos e redes. Busca estabelecer regras democráticas e solidárias na organização da economia, desde o funcionamento de um grupo produtivo até o desenho de políticas fiscais e de seguridade social (SANCHEZ, 2021).

Baseando-se nesses conceitos, a oficina teve como objetivo fortalecer o protagonismo feminino, autonomia e autodeterminação no âmbito público e privado e gerar as condições para construção de estratégias coletivas para o enfrentamento das desigualdades que estruturam a sociedade e as relações entre mulheres e homens no meio rural e na agricultura familiar. Os conteúdos abordados tiveram o feminismo como eixo norteador, articulando com outras importantes concepções como relações sociais de gênero, classes sociais, raça/etnia.

A atividade teve início com a construção do entendimento coletivo sobre a expressão, “Economia Feminista e Solidária” através do levantamento dos sinônimos para as palavras que compõem essa expressão. Em seguida, foram conduzidas discussões sobre Economia Feminista e Solidária, abordando as questões históricas relacionadas ao tema, com intuito de estabelecer uma conexão entre as características e princípios aplicados à Economia Solidária e as vivências diárias dos grupos e empreendimentos produtivos e a reflexão sobre os conceitos apresentados.

Em seguida, apresentou-se as estruturas da Economia Solidária, trazendo o olhar para as entidades de apoio, as políticas de fomento e foram apresentadas experiências exitosas de incubadoras e finanças solidárias. A construção seguinte foi conduzida para o debate sobre as Redes de Economia Solidária, o impacto desse coletivo para as ações dos grupos produtivos do território, buscando incentivar a mobilização para a criação destes espaços no Território Velho Chico.

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**



Beneficiárias da comunidade Simbaíba em Riacho de Santana
Participando da Oficina de Economia Solidária

Ao final da atividade, a facilitadora apresentou-se um Estudo de Viabilidade Econômica como instrumento de aproximação entre o produto e o produtor, apresentando a ferramenta como instrumento indispensável na solidificação de um comércio justo, norteado pelos princípios da Economia Solidária. A atividade foi encerrada com uma avaliação oral entre as participantes, conforme alguns depoimentos listados:



“A oficina de economia solidária trouxe mais conhecimentos para as mulheres naquilo que elas vêm desenvolvendo. A economia solidária é uma forma diferente de produzir e comercializar visando o bem de estar de todos e a preservação do meio ambiente”.

Roseli de Amorim de Matos – Comunidade Saco do Fogo - Oliveira dos Brejinhos/BA

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.6.3. ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS SEXISTAS

As oficinas de enfrentamento às violências sexistas foram realizadas tendo em vista a necessidade de discutir os aspectos relacionados à violência contra a mulher e o feminicídio que assolam o País. Nos últimos 30 anos, os assassinatos de mulheres aumentaram significativamente, e a taxa passou de 2,3/100 mil para 4,6/100 mil mulheres no Brasil (WAISELFISZ, 2012). De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, nas áreas rurais a situação se agrava mais devido à subnotificação. Contudo, dados apontam que em 2022, o Brasil teve pelo menos 32.448 denúncias de mulheres que foram vítimas de violência doméstica e familiar em zonas rurais, de acordo com levantamento dos Estados e Distrito Federal (SALATI & SOUZA, 2023).

Para trabalhar essas temáticas, a coordenação do projeto firmou parcerias com a SPM - Secretaria de Políticas Para Mulheres, com a juíza Iasmin Leão Barouh da Vara Criminal de Ibotirama, as psicólogas Larissa Ramos e Camila Adelino e a promotora do Ministério Público de Ibotirama, Hortênsia Leão. As colaboradoras das instituições parceiras participaram presencialmente das atividades, de acordo com a sua disponibilidade. Além disso, algumas atividades contaram com a parceria da Bahiater com a SPM – Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres através da “Caravana da extensão rural” com a temática do Enfrentamento às violências sexistas e autonomia das mulheres rurais.

As atividades foram iniciadas com a construção do entendimento coletivo sobre as temáticas raça, gênero e sexo, buscando elucidar os conceitos que perpassam pela luta histórica das mulheres por reconhecimento e cidadania, a fim de desconstruir estereótipos e visões equivocadas. Além disso, foram analisados os impactos no mercado de trabalho, participação política, vida sexual, reprodutiva e relações familiares no contexto feminino.

“Antes eu não sabia que se um homem falasse em tom grosseiro comigo ou com outra mulher era uma violência, não sabia que se o homem interferisse na vida financeira ou na roupa da mulher era violência, cabeça da gente violência é só quando sofremos agressões físicas, e hoje graças a essa oficina que participei percebi o quanto eu já presenciei essas violências contra nós mulheres”. Adriana Soares de Almeida – Comunidade Várzea

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

Durante a atividade, o feminicídio foi debatido com foco na exposição de dados e aumento no número de casos, sobretudo na pandemia. Além disso, a Lei Maria da Penha foi apresentada evidenciando sua origem, história, objetivos, diretrizes e os tipos de violências definidas na lei: violência física, psicológica, moral, sexual, patrimonial, sendo esclarecidas cada uma delas. Também foram abordados o ciclo da violência, os desafios enfrentados pelas vítimas dessa situação, e as redes de enfrentamento, serviços e ações disponíveis no Estado, bem como a rede de espaços especializados para atendimento à mulher.

Para finalizar, foi aberto um debate junto aos representantes dos órgãos municipais, pontuando os desafios existentes, a fim de incentivar a construção de estratégias coletivas para o acesso aos serviços e políticas de apoio à mulher, uma vez que não existe esse suporte especializado no Território Velho Chico. Assim, foi solicitada uma reunião com representantes de todos os municípios para elaboração de uma proposta a nível territorial, que vise atender às demandas das mulheres em condição de vulnerabilidade social, dentre elas, as vítimas de violência.



Beneficiárias da Agrovila 09- Serra do Ramalho participando da Oficina de enfrentamento às violências sexistas

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**

Como produto das oficinas, a Fundifran se propôs a realizar um seminário territorial, mobilizando as trabalhadoras rurais dos municípios de Ibotirama, Serra do Ramalho, Riacho de Santana, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Brotas de Macaúbas, Paratinga, Carinhanha, Malhada e Bom Jesus da Lapa com objetivo de construir propostas que melhorem o acesso ao mercado, bem como, discutir a criação de um espaço para fortalecimento das políticas públicas, sobretudo para as mulheres.

Sendo assim, o “Seminário Territorial: Fortalecimento do Protagonismo das Mulheres por meio dos Grupos Produtivos” foi realizado nos dias 15 e 16 de março de 2023 e estiverem presentes representantes da BAHIATER e Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM). Na oportunidade, a coordenadora do Ater Mulher fez a leitura da carta aberta construída no VII Encontro Estadual de Mulheres Rurais, em Salvador, que contém, sobretudo, as demandas das mulheres no enfrentamento as violências.



Beneficiárias do Projeto Ater para Mulheres participando do “Seminário Territorial: Fortalecimento do Protagonismo das Mulheres por meio dos Grupos Produtivos” realizado em Ibotirama/BA

Ainda sobre o fortalecimento de políticas públicas para as mulheres, a facilitadora da Fundifran, Taciana de Carvalho, abriu o debate sobre a importância da criação de um Fórum Territorial como espaço político e necessário para proposição de políticas públicas para as mulheres. Assim, ao final do seminário, foi redigida a carta aprovando a criação de um Fórum Territorial denominado “As Franciscanas do Território Velho Chico”, a fim de propor políticas públicas para as mulheres. Deste modo, o Seminário Territorial assegurou um valioso espaço, que tem sido historicamente escasso para as

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

expressões e falas das mulheres, fortalecendo assim o vínculo entre os grupos produtivos no Território através de conhecimentos compartilhados, vivências e trocas de experiências, que podem ser evidenciados pelos depoimentos abaixo:



“Estou nesse encontro aqui, que para mim está sendo muito bom, esse encontro de mulheres tomando as decisões. Vou levar para minha comunidade um grande aprendizado e a vontade de crescer, colocar o meu grupo para se fortalecer, através da mensagem que eu vou passar sobre o que aprendi aqui.”

Naltide Soares de Souza - Comunidade Agrovila 12, Serra do Ramalho/BA



Participação de Carmem Miranda Alves (Coordenadora técnica da Diretoria de Sustentabilidade da Bahiater) na Oficina de enfrentamento às violências sexistas/ Agrovila 09 – Serra do Ramalho/BA.

“O tema da violência é um tema delicado, mas que está na vida das mulheres rurais...abordamos os tipos de violência, como elas acontecem, onde recorrer, quais os órgãos competentes as mulheres devem buscar. O Ater para mulheres não vai resolver todos os problemas, mas vai orientar caminhos para as mulheres conquistem sua autonomia, autoestima e possam superar todos os tipos de violência”.

Carmem Miranda Alves
Coordenadora da Diretoria de Sustentabilidade da Bahiater

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

Diante da consolidação dessas parcerias, nota-se que esses espaços favoreceu uma construção teórica e prática com posicionamento político, não no sentido partidário, mas, na defesa de direitos e de espaço, fazendo com que todas e todos os envolvidos, principalmente os atores sociais, enxergassem como necessária a apropriação do seu papel como agente transformador na sociedade. Nesse sentido, as rodas de conversas desenvolvidas nas oficinas revelaram o quanto é imprescindível o diálogo entre toda a sociedade civil para que juntos possamos ser agentes de transformação.

“Trazer a temática de enfrentamento às violências sexistas na proposta do Projeto Ater Mulher foi extremamente importante, pois trata de uma triste realidade que nós mulheres vivenciamos. Desse modo, as oficinas oportunizaram conhecimento e reflexões sobre violências de gênero, em especial a violência doméstica, onde diversas mulheres se sentiram à vontade para pedir auxílio na busca pelos serviços da rede de enfrentamento às violências contra a mulher e assim, retomar seu curso de vida e conquistar sua autonomia”.

Silvana Anjos – Coordenadora do Projeto Ater para Mulheres

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.6.4. SAÚDE E DIREITOS REPRODUTIVOS DA MULHER

Assim como ressaltam o edital e a proposta técnica, para a viabilização das ações e projetos, foram considerados os arranjos institucionais já estruturados no território, além da agregação de novos parceiros. Nesse sentido, a Fundifran vem articulando, fortalecendo e consolidando novas parcerias que contribuam para o aperfeiçoamento dos processos produtivos e organizativos das mulheres, bem como, viabilizam o acesso aos programas sociais e econômicos.

Por ser uma ação direcionada à saúde da mulher, a equipe da Fundifran firmou parceria com a Secretaria de Saúde, com os agentes de saúde e equipes da atenção básica dos municípios, uma vez que é de grande importância fortalecer os laços entre a sociedade civil e o poder público para garantia e melhoria no atendimento à Saúde Integral da Mulher. Nesse sentido, foram realizadas em todos os municípios, atividades com os profissionais de Saúde para planejamento da oficina quanto à organização de roteiro, logística e agendamentos com o intuito de construir a atividade de forma dinamizada e participativa.

Desse modo, foi evidenciado que as questões de saúde vão além das campanhas de prevenção ao câncer de mama ou de colo de útero. Para isso, foi ressaltada a importância da saúde mental e do autoconhecimento para identificar os sinais do corpo como insônia, queda de cabelo, descamação das unhas, por exemplo. Foi enfatizado também, que as mulheres devem reservar um momento para o autocuidado, ter um momento de lazer, pois, geralmente ficam sobrecarregadas, fazem tarefas internas e externas, se preocupam com as outras pessoas e deixam de cuidar de si.

Também foi abordado sobre os Direitos Reprodutivos e Sexuais da Mulher, refletindo sobre o histórico, vivências e lutas pela autonomia e serviços de saúde que garantam privacidade, sigilo e atendimento de qualidade sem discriminação. Além disso, foi trabalhada a importância de realizar os exames de rotina uma vez ao ano e sobre os métodos contraceptivos e os diversos métodos disponíveis para evitar uma gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER



Beneficiárias da Comunidade Paulista em Paratinga participando da Oficina de Saúde

De acordo com a Coordenadora do Projeto Ater para Mulheres, Silvana Anjos, a parceria realizada com as Secretarias Municipais de Saúde possibilitou a contribuição dos profissionais de saúde (enfermeira, psicóloga, assistente social e agentes de saúde) na realização das oficinas, onde, além de seguir a proposta técnica sobre os direitos reprodutivos da trabalhadora rural, propomos abordar a Saúde Integral da mulher, sobretudo a saúde mental, que foi um diferencial. Essa estratégia aproximou os profissionais de saúde da realidade vivida pelas beneficiárias, contribuindo assim, para a melhoria dos serviços de saúde.

Importante ressaltar que durante a realização da oficina com a presença de uma Psicóloga, houve identificação de três casos que precisavam de acompanhamento psicológico e foram orientados para agendamento na Unidade de Saúde correspondente. Em outra comunidade, após uma explanação sobre vasectomia, uma beneficiária solicitou à enfermeira que conversasse com seu marido sobre este assunto, pois eles já têm cinco filhos, fazem uso de preservativo e ela não tem interesse em realizar a laqueadura. Como ela não conseguiu convencer o marido de que o procedimento é seguro e a recuperação é tranquila, solicitou uma ajuda profissional. Prontamente, a enfermeira agendou uma visita à família.

“Essa oficina foi bem importante, não é todo dia que temos o privilégio de ter a equipe de saúde restrita para nós, sabe gostaria que esse serviço fosse em todas as comunidades, a atividade não teve preço, naquele dia pudemos aprender muito, tirar nossas dúvidas e no fim a enfermeira disse que a qualquer momento que precisasse era só pedir para falar com ela na unidade de saúde, nesse momento me senti privilegiada”.

Geni Gercina da Silva
Agrovila 05 - Serra do Ramalho/BA

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**



Beneficiárias da Comunidade Paulista participando da Oficina de Saúde

“Foi a melhor oficina que já participei porque ressaltou a importância do cuidado com a saúde mental e a sobrecarga do dia a dia e como essas coisas afetam facilmente as mulheres e acabamos normalizando essas situações.”
Lucineia Alves, Comunidade Quilombola de Agreste - Riacho de Santana/BA

A realização das oficinas em formato de Roda de conversa, com a parceria e colaboração dos profissionais de saúde e da área social, consolidadas entre a Fundifran e secretarias de Saúde e de Assistência Social dos municípios, se configurou num fundamental espaço construtivo de fala e escuta espontâneas das demandas, pois todos e todas as presentes, mulheres, profissionais da área social e equipe de ATER, participaram ativamente, demonstrando anseio por mais momentos e capacitações que tragam entretenimento e conhecimento visando o empoderamento e qualificação das mulheres camponesas.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

7.6.5. SAÚDE INTEGRAL DA MULHER: TERAPIAS ALTERNATIVAS E PLANTAS MEDICINAIS

Durante a realização das oficinas temáticas sobre Saúde e Direitos Reprodutivos da Trabalhadora Rural, bem como as de Enfrentamento às Violências Sexistas (sobretudo no tocante à Saúde Mental), se configurou um espaço de escuta dos relatos de vivência das beneficiárias, onde se percebia a necessidade de uma rede de acolhimento e serviços que amparassem e qualificassem as mulheres camponesas em situação de vulnerabilidade social e submetidas a violências diversas.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Nessa perspectiva, diante das demandas recorrentes relacionadas à Saúde Mental, a equipe técnica da FUNDIFRAN buscou planejar e desenvolver atividades que envolvessem práticas integrativas com o propósito auxiliar na saúde mental e emocional das mulheres. Desse modo, as oficinas ministradas pelas Terapeutas Holísticas, Lucely Pio e Ivone Novais aconteceram no formato de intercâmbio com o objetivo de proporcionar contato com a natureza e experiências que despertassem a sensação de bem-estar, paz e equilíbrio emocional através de atividades com terapias e uso das ervas medicinais.

**Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER**



Beneficiárias participando da prática de relaxamento na Pousada Quinta dos Afonsos em Macaúbas/BA

Durante as atividades, foi possível fazer reflexões sobre a rotina das mulheres e sua sobrecarga cotidiana; trabalhar questões emocionais identificadas ao longo da oficina; vivenciar o uso das plantas medicinais, seus benefícios e utilidade na prevenção e tratamento de doenças; experimentar a limpeza de pele com argila, como forma de incentivo ao autocuidado e fortalecimento da autoestima.



Beneficiárias participando da prática de limpeza de pele com argila na Pousada Quinta dos Afonsos em Macaúbas/BA

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

Além disso, as participantes também conheceram a prática da LEMA (Liberação das Emoções Através dos Movimentos), que é uma forma de linguagem não verbal, que permite a expressão de emoções e sentimentos através dos movimentos corporais. Desse modo, houve possibilidade de liberação dos sentimentos de alegria, tristeza, medo e inseguranças, contribuindo assim, para o crescimento pessoal, autoconfiança e crença de que tudo é possível.

“Esse encontro era o que eu precisava. Era o lugar que eu deveria estar e as pessoas que eu precisava para me ajudar. Vai abrir as portas nesse momento que estou passando, vou levar isso para minha vida. Que projeto maravilhoso, estou transbordando de alegria. Achei me iria me ajudar com uma coisa, mas acabou me ajudando com minha família”.

Miriam dos Santos de Amorim - Comunidade Canabrava/ Ibotirama

“Eu quero agradecer à equipe da Fundifran por esse projeto tão importante que deu oportunidade para muitas mulheres saírem de sua rotina pela primeira vez, encontrar novas pessoas, trocar experiências e ao pessoal do espaço que nos acolheu maravilhosamente bem”.

Elza Barreto – Comunidade Pedra Comprida/ Paratinga

Face a essas considerações, percebe-se a importância e a necessidade da realização de atividades terapêuticas e acompanhamento psicológico para as mulheres rurais, oportunizando a promoção da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade. Para isso, é de fundamental importância que nos próximos projetos para mulheres rurais, exista uma equipe multidisciplinar que possa desenvolver um trabalho qualificado, para além da área agrária, fomentando a área social com foco na saúde e bem-estar das beneficiárias.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Ater para Mulheres Rurais foi de extrema importância para as beneficiárias atendidas no Território velho Chico, contribuindo para o empoderamento feminino, maior protagonismo das mulheres na busca por autonomia econômica, autovalorização e resgate da autoestima, fortalecimento dos grupos de mulheres e da produção de base agroecológica com estímulo à diversidade de alimentos e segurança alimentar e nutricional, melhoria na renda e impacto econômico para a região.

As mulheres que foram beneficiadas pelo “Fomento Mulher” conseguiram investir em suas propriedades e obtiveram resultados econômicos diferenciados com relação as outras que não tiveram acesso ao fomento. É importante ressaltar que as mulheres do campo culturalmente têm sido excluídas do acesso ao crédito para custeio e investimento na unidade de produção, tanto pelos seus companheiros quanto pelos agentes financeiros. O trabalho feminino sempre foi considerado como um “ajuda” ao “chefe” da família. Neste sentido, faz-se necessário que o Estado inclua na política de ATER o Fomento mínimo para todos(as) beneficiários(as), especialmente para Mulheres e Jovens do Campo.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 14 nov.2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Programa Fomento Rural**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 08 jul. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/inclusao-produitiva-rural/programa-fomentorural#:~:text=O%20Programa%20de%20Fomento%20%C3%A0s,pobres%20desenvolvam%20seus%20projetos%20produtivos>. Acesso em 01 nov.2023

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Governo Federal (Org.). **Acessar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf>>. Acesso em:14nov.2023.

CARDOSO, E. *et al.* **Guia metodológico da Caderneta Agroecológica**. Recife: FIDA, 2019. 38p.

CUNHA, W. A.; FREITAS, A. F.; SALGADO, R. **Efeitos dos programas governamentais de aquisição de alimentos para a agricultura familiar em Espera Feliz, MG**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 55, n. 3, p. 427-444, 2017.

DA SILVA, I. D. **A fruticultura e sua importância econômica, social e alimentar**. Trabalho científico (Produção Animal, Vegetal e Agroindustrial) - Simpósio Nacional de Tecnologia em Agronegócio. XI SINTAGRO, Ourinhos, 2019.

DE ASSIS, G. F.; COSTA, B. A. L.; PRIORE, S. E. **A importância dos mercados locais para produção agroecológica: ESTUDO DE UMA FEIRA NA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS**. Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 1, n. 3, p. 267-291, 2021.

DE PAULA, N.G. **Importância Do Manejo Inicial Na Criação De Frangos De Corte**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Goiás. Jataí, 2016. 21p.

EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.

EMILIANO, E. O. **Projeto Social na prática: um guia para ações sociais transformadoras**. Campinas: Mundo das Letras, 2022. 136p.

Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR
Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHIATER
Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural – DATER

FAO. **Building on gender, agrobiodiversity and local knowledge a training manual.** Module 1: What is agrobiodiversity? 2006. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-y5609e.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Cadernetas agroecológicas: a revolução silenciosa das guardiãs da agrobiodiversidade.** 1ª edição. Feira de Santana, 2021. 98p.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil.** São Paulo - SP: Instituto Plantarum de Estudo da Flora, 2014.

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar.** Conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007. 155p.

MACIAZEKI-GOMES, Rita C., NOGUEIRA, Conceição, & TONELI, Maria Juracy F. **Mulheres em contextos rurais: um mapeamento das produções acadêmicas sobre gênero e ruralidade entre 2000-2014.** Psicologia & Sociedade, 28(1), 2016, p.115-124.

MONTEIRO, Betânia de Andrade. **Valor nutricional de partes convencionais e não convencionais de frutas e hortaliças.** 62 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu, 2008.

PROGRAMA MESA BRASIL. **Sabor sem desperdício: receitas com aproveitamento integral de alimentos.** São Paulo: SESC, 2015. 108p.

SALATI, P.; SOUZA, V. **Brasil teve mais de 30 mil denúncias de mulheres vítimas de violência doméstica no campo em 2022.** G1, 16 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2023/07/22/brasil-teve-mais-de-30-mil-denuncias-de-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica-no-campo-em-2022.ghtml>

SANCHEZ, F. J. B. **Economia feminista e solidária: fortalecendo a autonomia econômica das mulheres.** São Carlos: Diagrama Acadêmico, 2021. 153 p.

SCHIRMANN, C.B; OSINSKI, C.R.A. **Desenvolvimento na agricultura familiar através da produção orgânica: geração de renda aliada a sustentabilidade.** VIII Simpósio Ibero-americano de Cooperação para o Desenvolvimento e a Integração Regional. ANAIS - Volume I, 2017.

WAISELFISZ, J.J. **Mapa da violência 2012: Homicídio de Mulheres no Brasil.** Brasília: Centro Brasileiro de Estudos Latino Americanos, 2012. 18p.

